

**ADAPTAÇÕES DO ESPANHOL PARA O PORTUGUÊS COM O USO DE  
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM DA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA**

**ADAPTATIONS OF SPANISH TO PORTUGUESE WITH THE USE OF COMICS AS  
PEDAGOGICAL RESOURCE OF TEACHING AND LEARNING THE  
ACQUISITION OF THE FOREIGN LANGUAGE**

**Gracyella Gonzaga Arantes<sup>1</sup>  
Letícia de Oliveira<sup>2</sup>  
Nataniel dos Santos Gomes<sup>3</sup>**

**Resumo:** O cartunista Joaquín Salvador Lavado sob o pseudônimo de Quino publicou, primeiramente, em jornais de 1964 até 1973 e, posteriormente, em forma de livros, foi o criador da personagem Mafalda conhecida por ser muito preocupada com as questões de humanidade que teve como língua de origem o Espanhol e depois quebrou as barreiras das fronteiras pela América Latina e pela a Europa com a tradução de suas tirinhas e Histórias em Quadrinhos (HQs) alcançando e conquistando também público-alvo de várias faixas etárias no Brasil. O gênero história em quadrinhos é composto por tiras, charges e/ou cartuns – rico em humor, ironia, intertextualidade, etc., no processo de leitura, possibilita ao aluno fazer inferências para compreender o sentido do texto (KOCK, 2007). É importante salientar a importância de utilizar as HQs como recurso didático em sala de aula devido a sua forma diversificada de permitir a abordagem de qualquer tema de forma mais prazerosa também em língua estrangeira. As histórias em quadrinhos (HQs) podem gerar uma ampla possibilidade de recursos didáticos; este gênero por ser um texto curto e porque podem ser utilizados, por exemplo, para o ensino das estruturas linguísticas, aquisição de vocabulário em geral, além de oferecer muitos elementos culturais como tradições e costumes de diferentes lugares do mundo e suas variantes linguísticas facilitando a aprendizagem de outra língua até então desconhecida pelo aluno. Outro ponto importante, é que o uso da arte sequencial na sala de aula traz para o aluno uma visão mais global do mundo, os alunos que lêem quadrinhos podem verificar em uma história vários aspectos visuais, que podem ser abordados de várias disciplinas, deixando de lado a “educação bancária” (FREIRE, 2006) que é exercida na maioria das escolas, onde o aluno apenas é um depósito de informações colocadas pelo professor, não dando espaço para a autonomia do aluno.

**Palavras-chave:** Tradução. Histórias em Quadrinhos. Recurso Pedagógico. Língua Estrangeira.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul-UEMS. E-mail: [gracyellagonzagaarantes@gmail.com](mailto:gracyellagonzagaarantes@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul-UEMS.

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul-UEMS. E-mail: [natanael@uems.br](mailto:natanael@uems.br)

**Abstract:** The cartoonist Joaquín Salvador Lavado under Quino pseudonym published first in 1964 newspapers until 1973 and later in book form, was the creator of Mafalda character known to be very concerned about the humanity of issues we had as a language Spanish origin and then broke the barriers of borders in Latin America and the Europe with the translation of their comic strips and Comics (Comics) reaching and conquering also target audience of various age groups in Brazil. The genre comics consists of strips, cartoons and / or cartoons - rich in humor, irony, intertextuality, etc., in the process of reading, allows the student to make inferences to understand the meaning of the text (KOCK, 2007). It is important to stress the importance of using comics as a teaching resource in the classroom due to its diversified approach to allow any more pleasant theme also in a foreign language. The comic books (comics) can generate a wide possibility of teaching resources; this genre to be a short text and because they can be used, for example, to the teaching of language structures, vocabulary acquisition in general, in addition to offering many cultural elements such as traditions and customs of different parts of the world and their language variants facilitating learning another language hitherto unknown to the student. Another important point is that the use of sequential art in the classroom brings the student a more global view of the world, students who read comics can check in a story many visual aspects that can be addressed in various disciplines, leaving next to "banking education" (FREIRE, 2006) that is carried out in most schools, where the student is only a deposit of information placed by the teacher, leaving no room for the autonomy of the student.

**Keywords:** Translation. Comics. Educational Resource. Foreign Language.

## Introdução

Esse texto se fez com o propósito de analisar algumas traduções de Histórias em Quadrinhos (HQs) da personagem Mafalda que foi criada pelo o cartunista Joaquín Salvador Lavado sob pseudônimo de Quino que foram publicadas, primeiramente, em jornais de 1964 até 1973 e, posteriormente, em forma de livros, que demonstrava a criação de uma criança (uma menina) muito preocupada com as questões de humanidade e teve como língua de origem o Espanhol que depois pôde ser disseminada por vários países na América Latina e Europa, podendo alcançar também o Brasil rompendo as barreiras com a tradução para a Língua Portuguesa.

Vivemos uma realidade na qual o cotidiano de crianças e adolescentes é cada vez mais visual e com uma linguagem midiática e inovações tecnológicas, as quais produzem profundas transformações nas subjetividades e nas identidades. Para Hernandez (2000), estas mudanças repercutem na educação. É necessário estudar o universo visual com o qual crianças e adolescentes se relacionam. De acordo com Franz (2003), as imagens presentes nas horas de lazer, constroem visões sobre a realidade, transmitem valores e crenças e modificam a maneira de crianças e adolescentes pensarem e atuarem no mundo.

Sabemos que a imagem sempre superou a escrita em relação à forma de se comunicar, antigamente os desenhos dos tempos das cavernas eram o meio de comunicação entre os povos daquela época, e com o passar dos anos ainda percebemos a importância das imagens como forma de comunicação, como por exemplo, as HQs que desde suas origens no Brasil por volta da década de 1950, eram dominadas pelas HQs estrangeiras e com isso se faz necessário as traduções e adaptações das línguas de origem como o inglês e o espanhol para o português a fim de atingir os leitores brasileiros.

O gênero história em quadrinhos é composto por tiras, charges e/ou cartuns – rico em humor, ironia, intertextualidade, etc., no processo de leitura, possibilita ao aluno fazer inferências para compreender o sentido do texto (KOCK, 2007). É importante salientar a importância de utilizar as HQs como recurso didático em sala de aula devido a sua forma diversificada de permitir a abordagem de qualquer tema de forma mais prazerosa também em língua estrangeira.

Segundo Ramos (2012) “Quadrinhos seriam, então, um grande rótulo, um hipergênero, que agregaria diferentes outros gêneros, cada um com suas particularidades”. Luyten (1985) define de forma sintética as histórias em quadrinhos, segundo ele: “Elas são formadas por dois códigos de signos gráficos: a imagem e a linguagem escrita numa sequência narrativa contínua”.

O potencial das HQs como ferramenta de ensino, é bem definida por Ramos (2009, p.17):

(...), quadrinhos, hoje são bem vindos nas escolas. Há até estímulo governamental para que sejam usados no ensino. Vê-se uma outra relação entre quadrinhos e educação, bem mais harmoniosa. A presença deles nas provas de vestibular, a sua inclusão no PCN (Parâmetro Curricular Nacional) e a distribuição de obras para ensino fundamental, levaram obrigatoriamente a linguagem dos quadrinhos para dentro da escola e da realidade pedagógica do professor.

O encanto dos quadrinhos varia de acordo com o gosto do leitor, há aqueles que preferem as histórias de Super-Heroi, as denominadas *graphics novels*, outros preferem as de origem japonesa como os Mangás e também aqueles que preferem as histórias em quadrinhos de seus personagens favoritos ou ainda aqueles clássicos da literatura que podem ser lido mais prazerosamente também nas HQs.

Segundo Calazans (2004) as Histórias em Quadrinhos (HQs), como um recurso de apoio didático, nos permitem abordar conteúdos e conceitos em qualquer área e nível de aprendizagem por tratar-se de um material comumente acessado pelos alunos para entretenimento e lazer, não encontrando, portanto, resistência por parte deles. Por isso, há a necessidade de verificar a aplicação das histórias em quadrinhos como um instrumento para a prática educativa.

Para Rezende:

As HQs são “[...] obras ricas em simbologia – podem ser vistas como objeto de lazer, estudo e investigação. A maneira como as palavras, imagens e as formas são trabalhadas apresenta um convite à interação autor-leitor ( 2009, p. 126)

Considerando-se o valor pedagógico das Histórias em Quadrinhos (HQs) e sua contínua inserção no contexto escolar se faz necessário a análise de obras traduzidas para o contexto do Brasil levando em consideração a importância da tentativa de tradutores em modificar as gírias das obras do original para facilitar o entendimento do leitor brasileiro, sendo ele de qualquer faixa etária.

As histórias em quadrinhos (HQs) podem gerar uma ampla possibilidade de recursos didáticos; este gênero por ser um texto curto e porque podem ser utilizados, por exemplo, para o ensino das estruturas linguísticas, aquisição de vocabulário em geral, além de oferecer muitos elementos culturais e variantes linguísticas facilitando a aprendizagem de outra língua até então desconhecida pelo aluno.

Segundo Ramos (2009) “vê os quadrinhos como um grande rótulo que agrega vários gêneros que compartilham uma mesma linguagem”. Para Mendonça (2005, p. 196), as HQs são utilizadas como recurso didático-pedagógico por ser um facilitador da aprendizagem. Isso se refere ao papel dos desenhos e ilustrações que concretizam a sequência de ações a serem executadas pelo leitor, já que exerce um forte apelo visual e atinge largas parcelas populacionais, com diferentes graus de ensino.

Outro ponto importante, é que o uso da arte sequencial na sala de aula traz para o aluno uma visão mais global do mundo, os alunos que lêem quadrinhos podem verificar em uma história vários aspectos visuais, que podem ser abordados de várias disciplinas, deixando de lado a “educação bancária” (FREIRE, 2006) que é exercida na maioria das escolas, onde o

aluno apenas é um depósito de informações colocadas pelo professor, não dando espaço para a autonomia do aluno.

Para ocorrer essa utilização pelos alunos, é necessário que os professores tenham contato com esse gênero, essa “alfabetização necessária” (VERGUEIRO, 2010) deve partir do princípio que as histórias em quadrinhos são uma linguagem autônoma e possível de ser uma ferramenta didática utilizada também na disciplina de Língua estrangeira.

### **Revisão da literatura**

Nos últimos anos as Histórias em Quadrinhos vem sendo cada vez mais utilizada e reconhecida como gênero textual mais lido por todas as pessoas, independente de idade e classes sociais. Sua tão inusitada chegada aconteceu no Brasil na década de 1940 quando apareceram pela primeira vez em forma de tirinhas nas colunas de jornais da época que conforme o grande sucesso que fizeram se tornaram mais tarde grandes revistas de histórias completas de desenhos e diálogos que amarrariam seus leitores com edições sequenciais com a criação das novelas gráficas e os Super-Heróis que hoje ainda prendem a atenção de muitos leitores e que fez com que as produtoras dos quadrinhos também se adaptassem a nova realidade de transformar clássicos da literatura e do cinema em famosas histórias sequenciais com adaptações para as HQs.

No início as HQs eram denominadas leituras infantilizadas ou até mesmo marginalizadas, mas depois ganharam as bancas das livrarias e hoje está presente em livros didáticos, internet, escolas e também universidades.

No Brasil ocorre um processo gradativo de inserção dos quadrinhos nos meios acadêmicos e escolares. A partir da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que apontava a necessidade de diversificar as linguagens no ensino fundamental e médio, por exemplo, no seu artigo 3º item II: (1996)

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

Isso mostra a intenção da lei em diversificar o ensino, abrindo espaço para as histórias em quadrinhos, que foram também mencionadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa “o estudo de gêneros discursivos e dos modos que se articulam

proporciona uma visão ampla das possibilidades do uso da linguagem [...]”. (Parâmetros Curriculares Nacionais. 2000,p.8). No PCN do ensino médio a utilização de tiras e charges é citada no auxílio na leitura de diferentes linguagens. “Embora predomine na arte, a orientação para a leitura conotativa pode ocorrer em contextos não relacionados à linguagem artística, como na gíria, no repertório de expressões populares, nos provérbios, nos cartuns, nas charges [...] (PCN. p. 42).

Com esses documentos fundamentais para discernir quais os métodos podem ser utilizados pelos professores, percebemos a importância da inserção das HQs no âmbito da escola com um fundamental caráter pedagógico principalmente como incentivo de produções de quadrinhos pelos alunos independentes da série em que estejam abrangendo também o ensino médio.

Reconhecer que as HQs se tornaram um gênero textual que é muito amplo principalmente pelo fato de abordar várias formas de linguagem e devido a isso torna muito difícil encontrar termos corretos que possam definir as expressões dessa arte, para podermos utilizar este termo mais amplo, a Arte Sequencial, precisamos voltar mais no tempo e verificar como cita Silva e Neto (2011, p.19): “Nosso fascínio pela imagem, bem como a necessidade de se comunicar, data desde os primórdios da história da humanidade.” Segundo Eisner (1995.p.8): “Em sua forma mais simples, os quadrinhos empregam uma série de imagens repetitivas e símbolos reconhecíveis. Quando são usados vezes para expressar idéias similares, tornam-se uma linguagem – uma forma literária, se quiserem. E é essa aplicação disciplinada que cria a “gramática” da Arte Sequencial.”

A febre dos quadrinhos como conhecemos hoje surgiram em 1895 por Richard Felton Outcault nos Estados Unidos, o primeiro personagem criado foi *Yellow Kid*, esse personagem mostrava a cidade de Nova York naquela época, o personagem vivia em cortiços e satirizava a sociedade americana e foram inseridos no Brasil inicialmente em 1869, com o cartunista italiano Ângelo Agostini na revista Fluminense com a série Nhô Quim, onde eram contadas histórias do cotidiano da sociedade da época.

Mas os quadrinhos tiveram seu espaço reconhecido com o surgimento dos heróis como TARZAN, criado em 1912 por Edgar Rice, sua primeira tira foi publicada apenas em 1929 em tiras dominicais desenhadas por Hal Foster. O primeiro super-herói dos quadrinhos foi o Super-Homem criado em 1933 por Jerry Siegel e Joe Shuster, sua primeira aparição foi em

1938 na revista *Action Comics*. E a primeira Heroína das HQs foi a Mulher Maravilha criada por William Moulton Marston em 1941. Essa popularidade chamou a atenção também dos adultos que cresceram lendo histórias em quadrinhos e aqueles que nunca tiveram contato com esse gênero.

Surgem as Histórias em Quadrinhos voltadas para o público adulto, as novelas gráficas ou *Graphic Novels*, são histórias mais longas normalmente editadas em edição única com temas mais realistas e sérios. Como explica Garcia: (2012, p. 14) :

Certamente “novela gráfica” é apenas um termos convencional que, como costuma ocorrer, pode suscitar equívocos, pois não se deve entender que, com ele, nos referimos a uma história em quadrinhos com as características formais ou narrativas de um romance literário, tampouco a uma formato determinado, mas simplesmente a um tipo de HQ adulto e moderno que reclama leituras e atitudes distintas dos quadrinhos de consumo tradicional.

Com tudo isso, percebemos a importância das HQs no cotidiano até mesmo dos adultos, e então é fácil de perceber a relevância que elas têm quando utilizada em sala de aula como ferramenta pedagógica também no ensino de língua estrangeira moderna espanhol pelos falantes da língua portuguesa no processo de ensino/ aprendizagem da nova língua que está sendo adquirida pelo aluno no âmbito escolar.

Carvalho (2006) afirma que houve um tempo em que as histórias em quadrinhos só entravam na escola escondidas. Hoje, porém, os gibis podem ser excelentes aliados do professor no processo de ensino, este fato concretizou-se a partir da implantação do PCNs, no qual se divulgam ideias sobre a associação de imagens e texto, auxiliando os alunos no desenvolvimento da leitura. Atualmente, as Diretrizes Curriculares da Educação, propõem que as aulas de línguas abordem gêneros textuais orais ou escritos, através de práticas críticas e reflexivas.

Bahls e Krause-Lemke (2010, p.06) destacam que as HQs de Mafalda “além de serem conhecidas em todo o mundo [...] constituem-se em manifestações autênticas de comunicação” de língua espanhola, por outro lado Eco (1992) ressalta que a personagem é uma anti-heroína que tem como meta criticar comportamentos e situações questionando a sociedade, opondo-se a outros heróis, pois ela não aparece para salvar as pessoas e tampouco para combater vilões.

Como ressalta Silva (1985, p.59) as HQs “tratam de assuntos os mais diversos, como Matemática, Comunicação e Expressão, Ciências Físicas e Biológicas, História, Moral e Civismo, Religião e outros temas de interesse da escola”, desse modo elas ganham prestígio sendo utilizadas desde tiras até unidades inteiras para fins pedagógicos.

No ensino de espanhol como língua estrangeira por muito tempo tiveram lugar privilegiado o ensino da *expresión oral* (EO) e da *comprensión auditiva* (CA) como afirma García (2008). Tendo em vista, que o ensino da leitura em Espanhol como Língua Estrangeira não se limita à prática de leitura em voz alta, os Parâmetros Curriculares Nacionais de língua estrangeira afirmam:

O que é crucial no ensino da leitura é a ativação de conhecimento prévio do leitor, o ensino de conhecimento sistêmico previamente definidos para níveis de compreensão específicos e a realização pedagógica da noção de que o significado é uma construção social. (1998, p. 90)

E com essas afirmações damos ainda mais importância no uso das HQs em sala de aula, na linguagem dos quadrinhos, por ser uma “linguagem autônoma” (RAMOS, 2012, p.17), e seus elementos narrativos precisam ser entendidos, enquadramentos, representação de fala e pensamento através dos diferentes tipos de balões, oralidade, onomatopeia, cena narrativa e que tem a função no ensino da língua materna e da língua estrangeira pelo fato da sua multiplicidade de uso na abordagem de escrita, oralidade, variações linguísticas de forma intrínseca com textos verbais e não verbais, e melhor ainda com excelente aceitação pelos alunos devido a sua forma, humor, linguagem facilitada, texto curto entre outros.

O papel do professor, muitas vezes é de um facilitador, o qual em algum momento, se necessário, adapta os textos de acordo com o nível de aprendizagem dos seus alunos, em outras palavras, é preciso saber preparar as atividades, as tarefas de compreensão leitora a fim de facilitar a aprendizagem do aluno em Língua Estrangeira. Pois, como afirma Koch (2006, p.11) “a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor”. Assim, ler em Espanhol não é uma tarefa tão distante da leitura em Língua Materna, pois as estratégias utilizadas tanto numa língua como na outra são semelhantes, cabendo ao professor aproveitar o conhecimento prévio que o aluno já trás do seu idioma de origem. Conhecimento esse, que faz com que o aluno, por exemplo, faça inferências diante de uma palavra desconhecida a partir do contexto abordado no gênero e torna-se mais facilitada



tanto para o professor quanto para o aluno o uso das HQs para conseguir fazer todas essas interferências.

## Metodologia

Tendo por base as considerações acima veremos alguns exemplos em que as HQs ou Historietas (em espanhol) são utilizadas como método de ensino e aprendizagem para aquisição de uma língua estrangeira no caso a língua espanhola.

Ex1:



<https://www.puc-rio.br/vestibular/repositorio/provas/2006/espanhol-todos.html/> acesso em 12/10/16 14:26.

Nestes quadros temos ações do cotidiano que se encaixam com a realidade do aluno, trazendo assim uma prévia proximidade ao contexto mesmo com o texto todo em espanhol. A partir desta prévia que é realizada apenas no campo visual o aluno é convidado a realizar uma leitura superficial a fim de se familiarizar as palavras da língua espanhola que muito se parecem as de sua língua materna que é o português.

Podemos trabalhar aqui a questão de interpretação textual, tradução livre ou monitorada do texto e também uma releitura fazendo com que os alunos utilizem seus gostos para produzir uma “historieta”. Atendendo desta forma os Parâmetros Curriculares Nacionais de língua estrangeira que afirmam:

O que é crucial no ensino da leitura é a ativação de conhecimento prévio do leitor, o ensino de conhecimento sistêmico previamente definidos para níveis de compreensão específicos e a realização pedagógica da noção de que o significado é uma construção social. (1998, p. 90)

De acordo com Franz (2003), as imagens presentes nas horas de lazer, constroem visões sobre a realidade, transmitem valores e crenças e modificam a maneira de crianças e adolescentes pensarem e atuarem no mundo.

Ex2:



Nos quadros acima temos uma analogia de Mafalda sobre o militarismo que está presente em todo o mundo e encaixa-se perfeitamente nos contextos do Brasil, trazendo mais uma vez uma aproximação de tema ao leitor cuja língua materna é o português brasileiro. Aqui temos a relação de pressão que o “militarismo” exerce em muitos lugares, podemos enquadrar aqui questões sobre ideologias, história das nações, ou apenas desfazer o mal entendido de Mafalda explicando aos alunos questões de quantidades e medidas. Aqui temos aquisição de vocabulário e interpretação de texto.

A explicação do comportamento de Mafalda nesta tirinha dá-se por Eco (1992) ressalta que a personagem é uma anti-heroína que tem como meta criticar comportamentos e situações questionando a sociedade, opondo-se a outros heróis, pois ela não aparece para salvar as pessoas e tampouco para combater vilões.

Ex3:



No terceiro exemplo, temos mais uma crítica de Mafalda aos governos o que novamente traz uma aproximação sobre o tema tendo em vista a atual situação do Brasil, aqui o tema proposto seria a tradução da tirinha e discutir sobre o assunto, colocar aos alunos como é importante ter interesse por política e que através do voto pode-se escolher o futuro de seu país.

Para Hernandez (2000), estas mudanças repercutem na educação. É necessário estudar o universo visual com o qual crianças e adolescentes se relacionam. De acordo com Franz (2003), as imagens presentes nas horas de lazer, constroem visões sobre a realidade, transmitem valores e crenças e modificam a maneira de crianças e adolescentes pensarem e atuarem no mundo.

### Considerações finais

Fazer com que haja a aquisição de uma segunda língua é uma tarefa árdua e necessita mais do que nunca de recursos atrativos aos alunos que vivem em uma era imediatista onde tudo é tecnológico e de fácil acesso. Porém esse fácil acesso não implica na compreensão plena do conteúdo e é aí que entram os meios pedagógicos.

Por meio das análises apresentadas e exploradas em sala de aula, temos presente à importância não apenas didático/pedagógica, mas também social da utilização desses recursos em sala de aula como meio facilitador da aprendizagem técnica e crítica para a aquisição de uma língua estrangeira como o espanhol. Tornando assim as aulas mais atrativas e dinâmicas.

As Histórias em Quadrinhos, mais uma vez nos demonstram a importância de seu auxílio em sala de aula para o processo de ensino dos alunos também na aquisição da língua

estrangeira. Portanto, quando foi pensado na utilização dos quadrinhos para a sala de aula, foi escolhido Mafalda por ter sido criada na língua espanhola mais precisamente na Argentina e por trazer de maneira sutil ao entendimento do educando suas críticas sociais e sua visão de mundo que apesar de tanto tempo, é possível trazer para os dias de hoje como no caso do momento político pelo qual nosso país está passando.

Nesse sentido foram abordadas algumas aulas de espanhol em uma escola pública de Campo Grande-ms com uma turma do sétimo ano que trabalha o idioma espanhol como segunda língua e os quadrinhos se tornam uma ferramenta a mais para ser trabalhada com os alunos na sua forma multidisciplinar, multifacetada e dinâmica para ser mais um instrumento de mediação do conhecimento dos alunos.

## Referências

BAHLS, T. M.; KRAUSE-LEMKE. C.: **O Voseo na Argentina: uma análise de seu percurso histórico e contextos de uso a partir de histórias em quadrinhos de Mafalda.**

Hispanista (Edição em Português), v. XI, p. 1-11, 2010. Disponível em:

<<http://www.hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/artigo310.htm>> Acessado em: 9 de outubro de 2016

BRASIL, Ministério da Educação. **PCN-Ensino Médio.** Disponível em

<[http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em 09 de Outubro de 2016

BRASIL, Ministério da Educação. **PCN+ Ensino Médio – Linguagens Códigos e suas Tecnologias.** Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>.

Acesso em 09 de outubro de 2016.

CALAZANS, F. M. de A. **História em quadrinhos na escola.** São Paulo: Paulus, 2004

CARVALHO, DJ. **A Educação está no Gibi.** Campinas, SP: Papyrus, 2006

ECO, Humberto. Mafalda, o sobre el rechazo. In. Marcelo Ravoni. Barcelona: Lumen, 1992.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial.** Trad. Luis Carlos Borges. 2º Edição. São Paulo: Martins Fortes, 1995

FRANZ, Teresinha, Sueli; GENTILE, P. “**Para ler e entender videogames**”. *Revista Nova Escola*, São Paulo, v.161, abril 2003. Disponível em:

<<http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/ler-entender-videogames-426695.shtml>> acessado em: 9/10/2016

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes a Prática Educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GARCÍA, Santiago. **A novela Gráfica**. Trad. Magda Lopes. – São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. São Paulo: Artes Médicas, 2000

KOCH, Ingedore G. Villaça. **O texto e a construção de sentidos**. São Paulo: Contexto, 2007

LUYTEN, s. **O que é história em quadrinhos?**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MENDONÇA, M.R. de S. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos**. In: 4 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005

NETO, Elydio dos Santos. SILVA, Marta R. Paulo da. **Histórias em quadrinhos e educação: históricos e perspectivas** in: NETO, Elydio dos Santos. SILVA, Marta R. Paulo da. **História em Quadrinhos & Educação – Formação e prática docente**. São Bernardo do Campo: Metodista, 2011.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Ed Contexto. Coleção Linguagem & Ensino. 2012

SILVA, João Nelson. **HQ nos Livros Didáticos**. Org: LUYTEN, Sonia Maria Bibe. História em Quadrinhos: Leitura Crítica. São Paulo: Paulinas, 1985

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMA, Ângela (org). **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Contexto. 2010.

<https://www.puc-rio.br/vestibular/repositorio/provas/2006/espanhol-todos.html/> acesso em 12/10/16 14:26.